

BC aprova ajuda a Minas Gerais

TEODOMIRO BRAGA

BELO HORIZONTE — O Banco Central (BC) aprovou ontem o pacote de R\$ 2,5 bilhões para a reestruturação dos bancos estaduais de Minas Gerais. O governador Eduardo Azeredo foi informado da decisão no final da tarde e festejou a notícia. “Agora poderemos dar seguimento à privatização do Credireal e ter o banco de desenvolvimento do estado em condições de apoiar os investimentos no estado”, disse Azeredo.

As instituições financeiras envolvidas no acordo são o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), o Bemge, o Credireal e a MinasCaixa, que foi extinta em 1991 e até hoje não teve seu proces-

so de liquidação concluído. “Vamos resolver um problema antigo”, observou Azeredo, referindo-se ao processo de liquidação da MinasCaixa, cuja carteira imobiliária de R\$ 900 milhões entrou no pacote entre os ativos que ajudarão a pagar os R\$ 2,5 bilhões.

Segundo Azeredo, os acordos firmados com o governo federal de reestruturação dos bancos estaduais e de renegociação da dívida mineira de R\$ 8,7 bilhões com a União representam uma nova perspectiva para o estado. “Já começamos a enxergar no horizonte”, afirmou o governador. Ele prevê que até o final do primeiro semestre de 1997 os dois acordos já terão

sido implementados e em consequência a situação financeira do estado já estará normalizada, com as despesas empatando com as receitas.

Em Brasília, assessores do BC comentaram que a medida vai possibilitar a privatização dos bancos oficiais mineiros em curto prazo. As condições para o pagamento do empréstimo deverão ser semelhantes às negociações com a dívida mobiliária dos estados: prazo de 30 anos, com juros de 6% ao ano mais a correção do IGP (Índice Geral de Preços).

Além de equilibrar as finanças dos bancos que serão privatizados, outra destinação do dinheiro resul-

tante da incorporação pela Caixa da carteira imobiliária da MinasCaixa, será o pagamento de uma dívida do estado com o Credireal, no valor de R\$ 166 milhões. Este débito origina-se da integralização do capital da siderúrgica Mendes Júnior, feita pelo banco, que assumiu responsabilidade do governo mineiro.

☐ Hoje, o secretário de Fazenda de São Paulo, Yoshiaki Nakano, deverá se reunir com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, para discutir a renegociação da dívida mobiliária paulista. Outro assunto em pauta será a questão do Banespa.

Bancários da Caixa e BB ameaçam greve

BRASÍLIA — Os empregados da Caixa Econômica Federal (CEF) e do Banco do Brasil (BB) ameaçam entrar em greve a partir de hoje em protesto contra a direção dos bancos que não apresentou nenhuma contraposta de reajuste salarial para os funcionários, estabelecendo índice zero para o aumento. A Executiva Nacional dos Empregados da Caixa qualificou a postura da instituição como de provocação e, diante da intransigência, propõe greve por tempo indeterminado. Os empregados da CEF reivindicam um acordo semelhante ao firmado pela Federação Nacional dos Bancos (Fenbraban), com os bancos privados, quando foi concedido reajuste de 10,8% e abono de 45% sobre os salários reajustados, além de participação nos lucros e ser paga em fevereiro de 1997.